

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim no Município de Derrubadas-RS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Caciani Micheli Scapini

Santa Maria/RS, Dezembro de 2013

O Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim no Município de Derrubadas

Caciani Micheli Scapini

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Prof. Djalma Dias da Silveira

Santa Maria/RS, Dezembro de 2013.
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização em Educação Ambiental

A importância do Desenvolvimento do Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim no
Município de Derrubadas

Elaborada por Caciani Micheli Scapini

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Djalma Dias da Silveira Dr. (UFSM)

Orientador

Toshio Nishijima Dr. (UFSM)

Cibele Gracioli Dr. (UNIPAMPA)

Santa Maria/RS, Dezembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a UFSM pela oportunidade , agradeço à minha família pelo incentivo, principalmente a minha filha Amanda que entendeu perfeitamente as horas em que eu estava em estudo e não poderia me dedicar a ela, meu trabalho, meus colegas e gestor pelo incentivo em continuar o estudo, ao gestor do Parque Dante pela força, também agradeço a policial Raquel pela parceria no desenvolvimento e incentivo do projeto e agradeço também pelos ensinamentos do meu orientador professor Djalma que sempre prestativo me auxiliou,e também a tutora Rosangela , pela ajuda prestada nos momentos de dúvida, as colegas e a todos envolvidos neste trabalho foram dias de estudos e ensinamentos que levarei sempre na minha atuação profissional .

Muito obrigada!

RESUMO

Monografia de Especialização

Curso de Especialização em Educação Ambiental

Universidade Federal de Santa Maria

O Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim no Município de Derrubadas

AUTORA: Caciani Micheli Scapini

ORIENTADOR: Prof. Dr. Djalma Dias da Silveira

LOCAL E DATA DA DEFESA: TRÊS PASSOS - RS, 06 DE DEZEMBRO DE 2013.

RESUMO

O objetivo da educação ambiental é a conservação da natureza por indivíduos conscientes do seu papel de agentes da história do planeta. Para isto, a educação ambiental deve ser capaz de extrapolar as relações comumente existentes de exploração que permeiam as relações entre os homens, e atingir uma compreensão que vai além dos valores normalmente conhecidos. Este trabalho apresenta a importância do Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim no município de Derrubadas, a importância de conhecer o lugar onde vivem para posteriormente preservar, aprendendo noções e conceitos básicos de preservação, para que os jovens percebam a importância de pequenas atitudes na preservação ambiental.

Palavras chave: Educação Ambiental; Derrubadas, Parque Estadual do Turvo, Patrulheiro Ambiental Mirim.

ABSTRACT

Specialization Monograph

Curso de Especialização em Educação Ambiental

Universidade Federal de Santa Maria (Federal University of Santa Maria)

The importance of the Development Project Environmental Patrol Mirim in the Municipality of Derrubadas.

AUTHOR: Caciani Micheli Scapini

ADVISOR: Prof. Dr. Djalma Dias da Silveira

PLACE AND DATE OF DEFENSE: Três Passos-RS, December 07, 2013

The goal of environmental education is nature conservation by individuals aware of their role as agents of the history of the planet. For this, the environmental education should be able to extrapolate the relationships commonly exist exploitation that across relations between men, and reach an understanding that goes beyond the range normally known. This work shows the importance of the Project Environmental Patrol Mirim in the municipality of Derrubadas, the importance of knowing where to live afterwards preserve, learning basic notions and concepts of preservation, so that young people realize the importance of small actions in environmental preservation.

Keywords: Environmental Education Derrubadas, Turvo State Park, Patrol Environmental Mirim.

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS.....	8
1.1.2 Objetivo Geral	8
1.1.3 Objetivos Específicos:	8
1.4 JUSTIFICATIVA.....	8
2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA	11
2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	11
2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
2.3 COMANDO AMBIENTAL DA POLÍCIA MILITAR E O PROJETO PATRULHEIRO AMBIENTAL MIRIM.	19
3 METODOLOGIA	23
3.1 DERRUBADAS E O PARQUE ESTADUAL DO TURVO	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
5 CONCLUSÃO	47
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental, enquanto um processo participativo é identificada como o instrumento de revisão dos conceitos sobre o mundo e a vida em sociedade, conduzindo o ser humano e a coletividade na construção de novos valores sociais, na aquisição de conhecimentos, atitudes e competências e habilidades para a conquista e a manutenção do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

O projeto patrulheiro ambiental mirim é desenvolvido pelo comando ambiental da polícia militar do Rio Grande do Sul, no município é desenvolvido pela sede da polícia ambiental de Três Passos com a parceria da Secretaria Municipal de turismo do município.

O grupo é formado de crianças de nove a treze anos de idade das escolas da sede do município, que participam uma vez por semana dos encontros pela parte da manhã durante quatro horas. Atualmente está sendo realizado o projeto com a segunda turma, pois já formara-se uma turma de 25 alunos agora está em formação mais 25 alunos, que serão os multiplicadores ambientais, que estarão habilitados para fornecer conhecimentos sobre a educação ambiental.

A necessidade de desenvolver este projeto no município é importante, Derrubadas abriga hoje uma das maiores unidades de conservação permanente do RS, o Parque Florestal Estadual do Turvo com 17.470 mil hectares de uma vegetação abundante uma biodiversidade rica e que precisa ser cuidada por todos. Por isso a importância de se desenvolver um projeto como este para a conscientização e conhecimento de tão rica beleza que se tem.

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 Objetivo Geral

Sensibilizar o público para adoção de um comportamento preventivo, a partir da sua realidade social e do seu habitat, onde possam praticar atitudes que contribuam para o desenvolvimento de ações de preservação do meio ambiente.

1.1.3 Objetivos Específicos:

- Propor noções básicas de ecologia com uma linguagem apropriada de acordo com a idade, despertando nas crianças valores e idéias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as futuras gerações;

- Apontar ações lúdicas para o uso sustentável dos recursos naturais apresentando alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia dos participantes.

- Apresentar propostas de inclusão social das crianças e pré-adolescentes envolvidos no projeto através de ações culturais, educativas e de lazer, estabelecendo a cultura do afeto, da solidariedade e da união do grupo entre os participantes do projeto, contra pondo a cultura da violência promovida pelo trafico de drogas e outros vícios, desenvolvendo assim exercícios sistemáticos de noções de disciplina, promovendo a união do grupo e auxiliando na revelação de um mundo centrado no respeito aos direitos humanos.

1.4 JUSTIFICATIVA

A constituição Federal de 1988 estabelece que o poder público deve: "Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a

conscientização pública para preservação ao meio ambiente “. Ainda em seu art.225 estabelece que todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial qualidade de vida, impondo-se ao poder publico e a coletividade o dever de defende-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações .Devido a esse compromisso a Secretaria Municipal de Industria Comércio Turismo buscou esse projeto junto a Brigada Ambiental para executar em parceria no município de Derrubadas, compreendemos que a educação ambiental não deve ser compreendida apenas como um instrumento de mudança cultural ou comportamental mas também como um instrumento de transformação social para atingir a mudança ambiental, sendo seu objetivo disseminar o conhecimento sobre o ambiente, afim de ajudar a sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É uma metodologia de análise que surge a partir do crescente interesse do homem em assuntos como o ambiente devido as grandes catástrofes naturais que tem assolado o mundo nas ultimas décadas.

Devido a este propósito a Secretaria de Turismo tem extrema preocupação em executar este projeto para as crianças, pois a mudança de conceitos se dá mais facilmente nesta idade, serão os multiplicadores da educação ambiental. Derrubadas abriga hoje 50% da sua área o Parque Estadual do Turvo(com 17.470 hectares de mata) o habitat natural de muitas espécies de animais e vegetais que já não existem mais em outros locais.Além da floresta exuberante, o Parque do Turvo abriga em seu interior um lugar de inumerável valor: o Salto do Yucumã. A fauna e a flora são muito ricas nesta região. É comum observar-se durante o percurso entre a mata animais que habitam o parque, alguns até em extinção, o parque hoje é o único do Rio Grande do Sul que é o refugio da onça-pintada.

Devido a grande importância do Parque sentiu-se a necessidade de fazer um projeto de educação ambiental, o Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim, serão realizados dez encontros com os alunos em turno inverso ao da escola, o primeiro encontro será com os professores e pais para explicação e o desenvolvimento, os encontros serão desenvolvidos no centro de informações turísticas com as aulas teóricas e as aulas praticas na sua grande maioria no Parque Estadual do Turvo, e visitas técnicas na Companhia Rio Grandense de

Saneamento (CORSAN) Três Passos e na hidrelétrica de Campo Novo,em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em Três Passos, também terão participações efetivas em eventos do município para representação do tema .

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ecologia parece ser o tema da moda. Nos jornais e na televisão ele está cada vez mais presente. Até nos comerciais e nas embalagens de diversos produtos constantemente são mostradas cenas de florestas e de animais. Grupos de pessoas identificadas como ecologistas ou defensores do meio ambiente ganham espaço na mídia. Difundem-se slogans como “Respeite a natureza” e “Preserve o verde”.

Várias pesquisas de opinião apontam que o povo brasileiro manifesta grande interesse pelo meio ambiente: valoriza a natureza, é favorável à sua preservação e, até a considera sagrada. Mas, as posturas favoráveis à natureza relativizam-se à medida que os temas ganham concretude ou proximidade. O brasileiro desconhece e não tem informações sobre as questões ambientais e, em nível pessoal, acredita estar ao seu alcance uma ação ativa e efetiva pelo meio ambiente. Quando solicitado a enumerar os componentes do meio ambiente menciona, em primeiro lugar, os elementos naturais: as matas, os animais selvagens, os rios, o ar e o solo. Atribui pouca importância à presença humana ou a fatores sociais.

Temos dificuldade em entender que ecologia, pobreza e desenvolvimento são faces de uma mesma moeda. Dessa forma, é precária a compreensão de que a degradação ambiental está evidentemente associada ao padrão de produção, distribuição e consumo do atual modelo de desenvolvimento e aos nossos hábitos diários.

Será que ecologia ou meio ambiente dizem respeito apenas à natureza, como pensa majoritariamente a grande parte das pessoas, e que, portanto Educação Ambiental significa somente explicar como funcionam os ciclos naturais e incentivar as pessoas para que amem e respeitem as plantas e os animais?

A educação ambiental tornou-se hoje uma ferramenta indispensável no combate à destruição do meio ambiente no qual todos nós estamos inseridos.

Por isso precisamos ter em mente nos dias atuais varias considerações para que a educação ambiental tenha uma boa eficácia para a mudança:

-as complexas relações de interdependência entre diversos elementos da natureza, nos quais o homem se situa;

- Que o homem é capaz de conhecer e transformar a natureza, atribuindo-lhe significados e valores que se modificam ao longo da historia;

- Que o homem não se relaciona com a natureza apenas como individuo, mas principalmente por meio do trabalho e de outras praticas sociais, e que portanto, tal relação tem dimensões econômicas políticas.

2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A degradação dos recursos naturais é bastante antiga, porem o marco da preocupação da natureza se iniciou oficialmente com os denominados “clubes ‘de Roma’”. O primeiro data de 196, quando um grupo de 30 pessoas de vários pessoas e de diferentes países e de diferentes formações, dentre eles : pedagogos, economistas, biólogos, e outros se reuniram para discutir um assunto de enorme abrangência : a crise da humanidade. O primeiro relatório produzido foi denominado “The limits growth”. Neste relatório consta o que poderia acontecer se os hábitos atuais não foss3em mudados e se denunciou a obsessão da sociedade com o crescimento. A este relatório, seguiram-se outros e graças os esforços do clube de Roma, a consciência internacional sobre o problema quanto ao meio ambiente se expandiu rapidamente.

Quanto à educação ambiental, o marco histórico surge na conferencia das nações unidas sobre o meio ambiente, em Estocolmo, 1972. Decorrente de uma recomendação desta conferencia, a UNESCO (organização das nações unidas para educação, ciência e cultura) e o PNUMA (Programa das nações unidas para o meio ambiente) lançam o PIEA (programa internacional sobre

educação ambiental), em 1975. Assim surge nas escolas a chamada Educação Ambiental.

Em 1975 como um desdobramento da Conferencia de Estocolmo, aconteceu em Belgrado o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, onde foram definidas as bases conceituais da educação ambiental comentado por LIMA [1] (1983), citado por GUIMARAES (1995) da seguinte forma:

“O principio básico da Educação Ambiental é a atenção com o meio natural e artificial, considerando fatores ecológicos, políticos, sociais, culturais e estéticos. A Educação Ambiental deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltada para interesses nacionais e centrada no questionamento sobre o tipo de desenvolvimento. Tem como meta prioritária a formação nos indivíduos de uma consciência coletiva, capaz de discernir a importância ambiental na preservação da espécie humana e, sobretudo, estimular um comportamento cooperativo nas diferentes relações inter e intra nações”. GUIMARÃES (1995).

Enquanto movimento social, a questão ambiental também se consolida no final da década de 60, e inicio de 70, mas somente a partir da década de 80 foi marcada uma acentuada popularização da questão ambiental.

De acordo com Guimarães (1995), no Brasil, a Educação Ambiental encontrava-se em estagio embrionário, devido ao fato de constituir um país periférico, em que normalmente as inovações chegam com atrasos e também pelo momento político que era vivenciado na época. Coloca o autor que os regimes autoritários não possuíam afinidades com os princípios básicos da Educação Ambiental uma vez que ela é eminentemente questionadora.

Conforme BURGUER (1994), a Educação Ambiental surge, no contexto ditadura militar: a “esquerda” acreditava numa revolução antiimperialista, de caráter popular, com apoio da burguesia nacional, entretanto esta burguesia acreditava também que a pior forma de poluição é a pobreza e tentou atrair capital de fora. As empresas estrangeiras colocaram exigências para a realização de investimentos no Brasil e declararam que sem preservação não haveria dinheiro. Assim, antes mesmo que houvesse enraizado um movimento ecológico aqui, o estado tratou de criar diversas instituições para gerir o meio ambiente, a fim de possibilitar a entrada dos investimentos pleiteados. Paralelamente, no final da década de 70, retornaram diversos exilados políticos, provenientes de países onde a questão ambiental já estava mais

desenvolvida, que muito contribuíram para enriquecer o nascente movimento ecológico brasileiro.

No Brasil se configurando a necessidade de implementar a questão ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, bem como para a população em geral e assim, procurando atender essas novas necessidades, a Constituição Brasileira de 1988, traz no capítulo referente ao meio ambiente, a inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. (GUIMARÃES, 1995).)

Há duas modalidades da educação ambiental: a informal e a formal, sendo que a última abrange os níveis de ensino . A informal é feita em vários locais, a exemplo de empresas, prefeituras, jardins botânicos, Unidades de conservação, Polícia militar ambiental etc e com os mais diversos conteúdos.

Há diferentes abordagens e dentro das mesmas, diferentes tendências. Mas há duas fundamentais. Existe a Educação Ambiental oferecida nas áreas de Ciências humanas e ciências biológicas. Na primeira, de acordo com BRUGGER (1994), os fatos históricos e sociais são enfatizados, permanecendo quase ausentes os aspectos técnicos e naturais. A outra contempla uma dimensão natural ou técnica, além de abranger aspectos éticos, culturais e econômicos.

A dimensão natural ou técnica é predominantemente oferecida nas universidades, destacando-se os temas ecológicos. Entretanto, o universo da educação ambiental é tão grande que diversos trabalhos podem se encaixar em nenhuma destas linhas tradicionais de trabalho.

A educação ambiental é vista como uma modalidade de educação, princípio pelo qual BRUGGER (1994), não compartilha, uma vez que o pressuposto desta ideia é a de que a educação tradicional não tem sido ambiental. O correto seria que a educação incorporasse o "ambiental". Esta visão é compartilhada por Gonçalves [2](1990), citado por GUIMARÃES (1995), que a conceitua da seguinte forma : "é um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho

participativo, em que todos família escola e comunidade, devem estar envolvidos”.

Nos últimos 20 anos a questão ambiental tem sido problematizada em termos globais e de acordo com BRUGGUER (1994) isto ocorre devido a dois motivos: ao alto poder destruidor da sociedade industrial e pelo fato e de que todos permaneceram à “aldeia global”, sendo todos afetados com o desequilíbrio do efeito estufa é um dos exemplos citados quando a questão é tratada.

É tempo de estarmos atentos ao que retrata os problemas ambientais, seja no campo da ética e da moral, no da educação e da percepção, ou da história e das engenharias, pois todos os processos e atividades educacionais e humanas revelam o propõem o conhecimento para ações e deveres de cidadania. O despertar ambiental ressalta a hermenêutica das relações interdisciplinares que forma paradigmas educacionais dentro das relações do pensamento filosófico e crítico, abordando valores, conceitos, crenças e saberes para o desenvolvimento humano, social e ambiental. Segundo Lenim (1975), o conhecimento é um processo em que o pensamento está próximo ao objeto, e o reflexo da natureza para o pensamento humano não deve ser abstrato, mas deve ser um processo de eterno movimento, do nascimento das contradições e de sua resolução. A educação ambiental busca no campo do conhecimento transdisciplinar a homogeneização das disciplinas formal e não formal, produzindo o caráter que irá emancipar o saber epistemológico entre o ser e o ter. As informações científicas e empíricas para a conscientização e preservação ambiental dirigem um novo olhar para transformar e evoluir o pensamento educacional, partindo de conceitos que revelam a inexperiência e inseqüências dos maus tratos a natureza. A atual situação planetária reclama das condições em que se encontra, seja pelos fatores internos e/ou externos que englobam e equilibram a sustentação da vida no planeta.

A percepção ambiental diferencia e acumula os segmentos necessários para a compreensão e internalização das ciências, intervindo junto a conceitos socioambientais vitais para sociedade moderna e pós moderna, traduzindo a dialética dos conhecimentos para os sentidos da vida humana e planetária,

induzindo a construção do pensamento analítico e da organização interdisciplinar.

Leff (2003) retrata a aprendizagem ambiental como um saber pedagógico, analítico e interpretativo para os processos de elaboração de sentidos comuns e conhecimentos públicos, sobre a sustentabilidade ecológica, social, cultural e econômica do planeta. Sendo um saber prático, que deve criar estratégias e ações de ensino aprendizagem em âmbitos sociais distintos, ou seja, dentro e fora da escola, tem a mediação cultural e da instituição que a promove.

A dimensão sócio-ambiental ressalta a importância da valorização, dinamização e a revitalização do caráter epistemológico ambiental, dentro da realidade interligada com o mundo em que vivemos, refletindo os conceitos de educação e percepção ambiental, dando um basta na falta de conhecimento e nas atitudes impensadas que cometemos, que contribuem para o desequilíbrio humano, social e ambiental. O olhar em volta da educação ambiental está ligado a ponte imaginária entre o pensamento e os aspectos concretos que englobam os elementos e as diretrizes curriculares, como os fenômenos naturais e o planejamento dos espaços construídos onde vivemos.

Para Freire (1996), a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode vir virando bla bla e a prática ativismo. O campo de metodologias e transformações da educação ambiental constitui e integra as áreas convencionais da percepção e atuação educacional, rompendo limitações, quebrando paradigmas, ampliando horizontes e responsabilidades sócio-ambientais para com o meio de que dependemos para viver. O autor questiona:

Porque não [...] discutir com os alunos a razão de ser alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas de cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis que oferecem à saúde das gentes [...] Porque não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1996).

A complexidade ambiental responde a essas indagações, enlaçando a globalidade das externalidades que não são vistas e nem participadas em

determinados grupos e classes sociais porem a percepção ambiental pode ser compreendida como o primeiro estagio para a formação do conhecimento e da conscientização ambiental. Perceber o ambiente em que se está inserido é uma forma de apreender o verdadeiro sinônimo dos conteúdos curriculares, pois muitos desconhecem os fatores da problemática ambiental, que se esta encoberta pela grande mascara da falta da circulação e compreensão educacional.

A seguinte frase de Paulo Freire parece bem apropriada ao conceito exposto:

“O homem é um ser de relações. A cultura é o reflexo do processo criativo do homem e este processo criativo o torna um agente de adaptação ativa e não de uma acomodação. Essa concepção distingue natureza de cultura, entendendo a cultura como resultado do seu trabalho, do seu esforço criador. Essa descoberta é responsável pelo desgaste da sua autoestima, pois, tanto é cultura a obra de um grande escultor quanto tijolo feito pelo oleiro. Procura-se superar a dicotomia entre teoria e pratica, pois durante o processo, quando o homem descobre que sua pratica supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, percebe-se como um sujeito da historia”. (FREIRE, 1983).

Assim, a educação, incluindo a EA, para ser efetiva não pode ser algo verticalizado do tipo educador – educando, mas sim reflexivo, construído, como afirmou FREIRE(1983).

“Deste processo, advém um conhecimento que é critico, porque foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva, e implica em ato constante de desvelar a realidade, posicionando-se nela. O saber construído dessa forma percebe a necessidade de transformar o mundo, porque assim o homem se descobre como seres históricos”. FREIRE(1983).

A educação ambiental, vai assegurar e promover a internalização dos valores vivenciados e compartilhar os conteúdos a serem abordados dentro do espaço humano e físico, correlacionado a uma linguagem popular sobre os conflitos ecológicos e baseando-se em princípios que orientam as conexões funcionais para ações socioambientais. A epistemologia ambiental preocupa-se com a realidade de toda uma nação, buscando a satisfação, a paz verdadeira, o conhecimento, as mistificações, os amores, os direitos e os deveres.

Para Gadotti (2000), a sustentação da cidadania deve ter como base a ética integral de respeito a todos os seres com os quais compartilhamos o

planeta. Como construir na prática essa ética integral sem um processo educativo? Isso exige, com certeza uma nova compreensão do papel da educação, para além da transmissão da cultura e da aquisição do saber. Implica a construção de novos valores e novas relações. Nosso futuro comum depende da nossa capacidade de entender hoje a situação dramática em que estamos devido a deteriorização do meio ambiente. Contudo, é tempo de conduzir uma educação com que possamos restabelecer a consciência da humanidade, percebendo os fatos e as ações que escrevem a história humana e planetária.

Importante refletir sobre os trechos que Vesentini (1992) selecionou da carta do chefe Seattle, endereçada ao Presidente dos Estados Unidos, em 1854:

“Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa ideia nos parece estranha (...). Isto sabemos: a terra não pertence ao homem; o homem pertence a terra (...). O que é o homem sem os animais? Se todos os animais se fossem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Pois o que com os animais, breve acontecerá com o homem. Há uma ligação em tudo (...). Onde está o arvoredo? Desapareceu. Onde está a águia? Desapareceu. É o sinal da vida e o início da sobrevivência”. Vesentini (1992).

Depende de nós, portanto a mudança necessária do imperativo moral, do saber popular científica para renascer o movimento da extraordinária natureza, desenvolver o olhar capaz de perceber, sentir os sinais e os fenômenos naturais que são vitais para todos nós. O pensamento, o conhecimento, a sensibilidade e a maneira como olhamos, resgata os valores e a percepção multifuncional que deve ser discutida e abordada nos acontecimentos e fatos ambientais.

Nós, seres humanos, não somos senhores do tempo nem do destino. Não dominamos tudo o que nos acontece. Apesar de toda razão calculadora e planejadora que constitui nossos sentimentos modernos de crença na centralidade desta razão na ordenação do mundo, estamos sempre sendo surpreendidos pelo imprevisível, pelo não controlável e não planejável. Trata-se do encontro com o arbitrário do destino, com o desconhecido em nós, com tudo o que nos acomete em golpes de sorte, azar, sincronicidade, acaso, lapsos.

2.3 COMANDO AMBIENTAL DA POLÍCIA MILITAR E O PROJETO PATRULHEIRO AMBIENTAL MIRIM.

Registros evidenciam que em 1920 o Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Afonso Emílio Massot, designava uma guarnição para serviço de policiamento em uma estância em “Irahy”, durante a estação balneária, “a fim de evitar a destruição das matas e aves e o abuso de armas de fogo”.

Mas o trabalho da polícia de proteção ambiental se tornou oficial em 05 de maio de 1989 com a criação do Grupamento Florestal. À época, 53 policiais militares foram especializados para a proteção ao meio ambiente, visando a atender um convênio do Comando-Geral da Polícia Militar e Ibama. O Grupamento Florestal realizava fiscalizações no Estado, em conjunto com técnicos do órgão federal.

Em 1991 começavam a aparecer as primeiras Patrulhas Ambientais – as Patrams - em Montenegro, Estrela e Pelotas. O convênio com o Ibama se extinguiu em 1993. Surgiu, então, o Esquadrão Ambiental, vinculado ao 4º Regimento de Polícia Montada (4º RPMon), em Porto Alegre. Ao mesmo tempo, foram formadas Patrams em diversas cidades. FONTE: www.brigadamilitar.rs.gov.br

Em 22 de janeiro de 1998 foi criado o Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), extinguindo o Esquadrão. A missão inicial era realizar o policiamento ambiental em Porto Alegre e região metropolitana, preparando o caminho para incorporar as Patrams do interior do Estado. Isso ocorreu em 2001, quando o BPA foi reorganizado, atuando com 7 Companhias Ambientais e agregando todas as Patrams.

Com nova reformulação, em 12 de maio de 2005 foi criado o Comando Ambiental da Polícia Militar com três Batalhões Ambientais. O CABM foi

instalado oficialmente por portaria do Comando-Geral da Polícia Militar em 15 de julho de 2005, quando se comemora seu aniversário.

A educação ambiental, enquanto processo participativo, é identificada como instrumento de revisão dos conceitos sobre o mundo e a vida em sociedade, conduzindo o ser humano e a coletividade à construção de novos valores sociais, na aquisição de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades para a conquista e a manutenção do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

O caminho percorrido na avaliação da necessidade de construção dessa mentalidade ambiental, consta de recomendações diversas, a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em junho de 1972, conhecida como a Conferência de Estocolmo.

No Brasil, a educação ambiental está expressamente prevista na Constituição Federal como uma obrigação do Poder Público:

“Art 225 – Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

(...)

VI - Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Constituição Federal de 1988.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O seu primeiro artigo define que “educação ambiental é o conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

O Art. 2º diz que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma

articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Trata-se da construção de uma nova visão ética das relações do homem com o seu meio e da adoção de novas posturas pessoais e coletivas, fazendo com que a educação ambiental contribua, efetivamente, para a consolidação de atitudes que resultem na proteção da natureza.

Visando cumprir o preceito constitucional e executar a sua parcela de responsabilidade na sustentação do equilíbrio natural, o Comando Ambiental da Polícia Militar desenvolve diversas atividades de educação ambiental não formal, especialmente com os projetos Patrulheiro Ambiental Mirim e Aldeia Ambiental, além de palestras em escolas, ações em datas alusivas ao meio ambiente, entre outros eventos.

O Patrulheiro Ambiental Mirim teve início em 2004 e é o maior projeto de educação ambiental não formal desenvolvido pelo Comando Ambiental da Polícia Militar (CABM) em todo o Estado. É dirigido a alunos de 9 a 12 anos das redes pública e privada de ensino. No período da Operação Golfinho, o projeto envolve crianças de 7 a 14 anos.

O principal objetivo é orientar as crianças para a adoção de hábitos e atitudes que ajudem a proteger a natureza. Nos encontros de 20 horas-aulas, policiais militares especializados em educação ambiental trabalham conteúdos sobre fauna, flora, água, solo, poluição e resíduos sólidos. Há momentos lúdicos e atividades práticas com visitas a locais como horto florestal, parque zoológico, estação de tratamento de esgoto e usina de reciclagem de lixo. Além de ensinar a cuidar da natureza, o projeto passa às crianças noções de cidadania, civismo, solidariedade e união.

Ao final do curso, é realizada a solenidade de formatura em um momento festivo com a comunidade escolar, familiares e autoridades, onde as crianças recebem o Certificado de Patrulheiro Ambiental Mirim. Depois, os Patrulheiros Mirins têm a oportunidade de participar de diversas atividades e

eventos, como a Semana Estadual do Meio Ambiente e Semana Interamericana da Água.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram usados vídeos explicativos sobre noções básicas de ecologia e debate sobre temas relacionados; proporcionamos visitas guiadas no Parque do Turvo para observação da fauna e flora existente com acompanhamento dos guardas-parques e gestor com explicações sobre o gerenciamento do parque.

Foram realizada visitas a uma usina hidrelétrica para conhecer o processo da água e a energia e também na CORSAN, para um melhor entendimento do processo de tratamento da água.

Fomentaram-se discussões sobre temas que envolveram meio ambiente em formas de jogos, debate com temas relacionados de catástrofes ambientais e porque tais acontecem com imagens e relatos

Realizaram-se atividades teóricas e práticas sobre separação e reciclagem e coleta seletiva.

Houve participação em eventos do município representando o meio ambiente em estudo (feira de produtos da terra, desfile cívico, semana do município, seminários semana do meio ambiente e outros).

Na semana do meio ambiente houve o plantio de árvores e explicações dos cuidados com as mesmas depois de plantadas, e a sua importância para o equilíbrio do planeta, as mudas foram distribuídas através de um pedágio ecológico realizado junto a praça no centro da cidade, tendo apoio dos motoristas que passavam, turistas, população em geral, na mesma oportunidade foram plantadas árvores junto a escola Salto Grande onde cada criança se comprometeu no cuidado com as mesmas.

Confeccionaram-se brinquedos com produtos recicláveis mostrando assim a preocupação em reaproveitar o lixo para fazer vários brinquedos interessantes para brincar em casa na escola diariamente, refletindo assim a importância de reciclar e reaproveitar.

Realizaram-se de trilhas ecológicas no Parque Estadual do Turvo, onde foram observadas a vegetação, animais existentes no seu interior, pegadas da onça-pintada, sons, espécies em extinção que no parque estão cuidadas e protegidas.

Através de visita realizada na CORSAN foi possível fazer um estudo sobre a poluição das águas, e o procedimento do tratamento da água que vai até as residências.

Disponibilizou-se folhetos explicativos sobre assuntos relacionados, e aplicação de avaliações para observar o avanço da aprendizagem sobre os temas relacionados ao meio ambiente, conseguindo assim fazer análise dos temas trabalhados bem como a eficácia do aprendizado dos alunos. Foram utilizados textos onde os alunos refletiram sobre a relação que é mantida com a natureza e a forma como ela é utilizada e o que ela oferece para a sobrevivência de todo o planeta.

3.1 DERRUBADAS E O PARQUE ESTADUAL DO TURVO

O Município de Derrubadas localiza-se no Noroeste do Estado do RS, pertence a zona fisiográfica nº 7 denominada Alto Uruguai, na Região Ceilero, distando por via rodoviária 498 km da Capital do Estado, teve sua emancipação em março de 1992.

A área do município de Derrubadas é de 363,40 km², incluindo a área do Parque Florestal Estadual do Turvo com 174 km.

A população do município quando emancipado era de 3.190 habitantes, segundo Levantamento Sócio econômico realizado pela Prefeitura Municipal em 1993, formada por alemães, italianos, poloneses e caboclos.

Derrubadas limita-se ao Norte com a República Argentina e o Estado de Santa Catarina, ao Sul com o município de Tenente Portela, ao Leste com os municípios de Barra do Guarita e Tenente Portela e ao Oeste com o município de Três Passos.

Fatores como altitude, latitude, proximidades com as águas e com as grandes florestas, influem no clima de uma Região. Baseado nestes fatores caracterizou o clima do Município de Derrubadas como ameno, sem calores e sem frios excessivos.

De modo geral as chuvas são regulares. No entanto esporadicamente ocorrem deficiências hídricas nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Normalmente no inverno correm geadas leves especialmente nos meses de Junho e Julho, sendo, raras, precoces e tardias.

A temperatura média anual do município é de 19,1°C e a precipitação pluviométrica é de 1.800mm.

Os meses mais quentes são Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Os ventos são regulares e freqüentes predominando os de orientação Norte.

Em 20 de agosto de 1966 verificou-se a última nevada no município.

Nos meses de inverno ocorrem nevoeiros, uma cerração densa e rasteira que encobre toda a paisagem. Isto ocorre porque estamos localizados próximos a Bacia do Rio Uruguai e do Rio Turvo. Em consequência disso o sol só consegue aparecer ao meio dia.

O relevo do município de Derrubadas apresenta-se ondulado em aproximadamente 55%. Torna-se acidentado em 40%, principalmente ao descer do nível dos Rios e arroios que formam a Bacia do Rio Uruguai e do Rio Turvo, restando apenas 5% de topografia plana.

A vegetação da área do Município de Derrubadas é a mata latifoliada subtropical, a qual pode ser comprovada através do Parque Florestal Estadual do Turvo. Além desta área, existem aproximadamente 1800 hectares de mata espalhados em pequenos pontos do município.

A hidrografia do Município de Derrubadas é formada pelos seguintes Rios, Lajeados e Sangas, com seus respectivos afluentes na área do município.

RIO URUGUAI – divisa com a República Argentina. Tem como afluentes Rio Parizinho, Lajeado Salto Grande, Mãe Rosa, Lajeado Calistro e Rio Turvo.

RIO PARIZINHO – divisa com Tenente Portela e Barra do Guarita. Tem como afluentes Lajeado Bonifácio, Lajeado Librino, Lajeado Pinhalzinho e Lajeado Bonito.

RIO TURVO – divisa com Três Passos. Tem como afluentes Lajeado Jaques, Lajeado Barra Grande, Lajeado Derrubadas, Colorada, Cedro marcado e Sanga do Cotovelo.

LAJEADO CEDRO MARCADO – divisa com Tenente Portela. São afluentes: Lajeado Olhos d'água, Herval Novo, Sociedade Macaco e Sanga queimada.

LAJEADO PINHALZINHO – divisa com Tenente Portela. Tem como afluentes Sanga do Lima, Sanga do Lindolfo, Sanga do Cemitério e do Fausto. Fonte: www.derrubadas-rs.com.br/turvo.htm acessado em 01 de outubro de 2013.

A base da economia é o setor primário, sustentando-se na agropecuária. Desde a colonização a economia passou por quatro períodos distintos:

PERÍODO DA MADEIRA - início da colonização, com a exploração da madeira para comércio, construção de casas e demais dependências.

PERÍODO DA CULTURA DE SUBSISTÊNCIA – época em que os colonizadores preparavam a terra para a produção de feijão, arroz, mandioca, milho e trigo, além da criação de aves, suínos e bovinos em pequena escala.

PERÍODO DA SUINOCULTURA – a produção de suínos teve incentivo, o preço era compensador, pois as grandes plantações de milho e mandioca barateavam os custos de produção.

PERÍODO DA MONOCULTURA – com o desenvolvimento tecnológico houve a mecanização das lavouras e conseqüentemente uma rápida modernização da agricultura.

O binômio trigo – soja tomou o lugar das atividades agropecuárias diversificadas.

Atualmente as culturas trigo e soja atravessam grandes dificuldades, acarretadas pelas altas taxas de juros e frustrações de safras, levando os agricultores a buscarem novas alternativas, diversificando a produção. Pode-se destacar: cultura de milho, citricultura, gado leiteiro, piscicultura, suinocultura, além do cultivo de produtos para subsistência e em passos lentos o turismo rural, vemos propriedades se estruturando para investimentos neste setor.

O comércio e a indústria em nosso Município são poucos expressos. Podemos citar os seguintes estabelecimentos comerciais e industriais: açougues, mercados, lojas, farmácia, posto de combustível, marcenaria, serraria, moinho, fábrica de queijos e bares.

O setor educacional é formado por 14 escolas sendo 4 estaduais e 10 municipais. Destas, duas são escolas de 1º(primeiro) grau completo e pertence a rede estadual, ficando uma na sede e outra na localidade de Barra Grande. Também na sede existe uma escola Estadual com o Ensino Médio. Fonte: www.derrubadas-rs.com.br acessado em 01 de outubro de 2013.”

Os primeiros colonizadores instalaram-se nesta região por volta de 1930. Quando aqui chegaram encontraram grande quantidade de árvores arrancadas no meio da mata, nas proximidades onde hoje é a Sede do município, formando um grande descampado, uma grande derrubada. Acreditava-se tratar de um vendaval.

Conforme o site oficial da prefeitura www.derrubadas.com.br traz relatos do livro “Campo Novos-Apontamentos para sua História” de Vilmar Campos Bindé, que relata aspectos importantes sobre a nossa história.

“Em 1931 o então General Flores da Cunha, como Interventor do Estado, sendo amigo e conterrâneo de Pedro Garcia, deu a este a concessão para explorar e extrair madeira de Lei na zona da serra de Pari. (primeiro nome de Tenente Portela). Pedro Garcia formou uma cantina à margem do Rio Uruguai (lado esquerdo). Este local leva hoje o nome de Porto Garcia. Naquelas serras e matas Pedro Garcia chegou a Ter cerca de 500 homens cortando e fraquejando madeira. Possuía ele, já então, um trator de esteiras, comprado em Buenos Aires e 15 ternos de bois que puxavam madeira à margem do Rio Uruguai. Cada terno de boi se compunha de 4 ou 5 juntas que

puxavam o jogo de rodas do carroção onde vai o pé da viga amarrado com um correntão.

Em 10 de novembro de 1.937, instalando-se o Estado Novo no País, o General Flores da Cunha foi deposto. Logo, resultou no embargo da Empresa de Pedro Garcia. Na época ela se encontrava no auge do trabalho e muito próspera. Aproximadamente 6000 árvores prontas para serem colocadas em balsas, aguardando apenas a cheia do Rio para seguirem seu destino: a exportação para a Argentina e o Uruguai. É natural que os prejuízos foram grandes, sem contar o elevado número de desempregados em face da paralisação da dita empresa. Pedro Garcia, ao que se sabe, ficou arruinado financeiramente, retirando-se da Região juntamente com seus homens. Daí, pela grande quantidade de árvores arrancadas que aqui se encontravam, os primeiros colonizadores deram a este lugar o nome de "Derrubadas". fonte www.derrubadas-rs.com.br acessado em 01 de outubro de 2013.

Segundo o plano de manejo do Parque Estadual do Turvo (2005), a região do alto Uruguai foi uma das últimas a regiões a ser colonizadas teve início na segunda década do XX. A política de colonização do extremo sul por imigrantes europeus não portugueses após a independência do Brasil iniciou em 1824 pela colônia de São Leopoldo mantendo a região noroeste do estado pouco povoada até o fim do século XIX. As florestas lá existentes tornavam a região pouco atrativa para implantação de colônias de imigrantes, dando dificuldade de acesso e a necessidade de derrubar uma densa floresta para ocupação agrícola.

A ocupação efetiva da área que hoje compreende os municípios de Tenente Portela, Derrubadas, Três Passos, Esperança do Sul, Vista Gaucha e Barra do Guarita, veio a ocorrer apenas após a revolução federalista de 1893.. Neste período a região passou a abrigar fugitivos e aventureiros, sendo que as primeiras famílias de colonos que vieram a se instalar datam de 1910/1911. Eram abertas clareiras dentro da mata, vindo a se instalar pequenos núcleos de população em torno do comércio incipiente. Depois do assentamento das famílias, uma pequena área era aberta para o estabelecimento de cultivos indispensáveis para a sobrevivência da família. As práticas empregadas levavam quase sempre a um rápido esgotamento do solo, obrigando os colonos a abrir, sucessivamente, novas áreas de plantio em sua propriedade. Para complementar a alimentação realizavam também a caça de animais silvestres.

Somente a partir de 1940, começaram a ser registrados fluxos expressivos de migrantes, atraídos pela possibilidade de exploração de madeira, derrubando a floresta como forma de obtenção de renda e tornado a terra agricultável. Grande potencializador deste processo de ocupação foi a construção da estrada por volta de 1940 que liga Miraguaí Tenente Portela chegando ao atual município de Derrubadas.

De acordo com o plano de manejo do Parque estima-se que o Estado do Rio Grande do Sul, antes da colonização, possuía 40% do seu território recoberto por florestas. Estas florestas correspondendo a uma área aproximada de 9.800.000 há., ainda eram terras evolutivas no final do século passado e foram utilizadas para o assentamento de imigrantes europeus. Preocupado com a crescente devastação das florestas estaduais, o Poder Público preocupou-se em proteger algumas áreas.

Em 1947, com base numa exposição de motivos apresentadas pela Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, o então interventor Federal, Cylon Rosa, decretou uma área de 17.637,05 há da Floresta Pluvial Subtropical do Alto Uruguai, como Reserva Florestal Estadual do Turvo. Conforme o Decreto Nº 2312, de 11 de março de 1947, Esta Reserva foi criada com o objetivo de "proteger a formação florestal e propiciar refúgio para espécies da fauna, sendo proibido qualquer tipo de alienação, arrendamento ou ônus, bem como exploração agrícola ou industrial".

O Parque Estadual do Turvo localiza-se no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Região do Alto Uruguai, no município de Derrubadas. Limita-se ao Norte com Santa Catarina e Argentina, através do Rio Uruguai, a Oeste com o Rio Turvo, a Leste com o Rio Parizinho e ao Sul com propriedades rurais.

Após coleta de dados, área do Parque Estadual do Turvo é de 17.491,40 há, representando quase 50% da área total do município de Derrubadas e 0,065% da área do Estado. Está incluído no Planalto de Lavas Basálticas da Bacia do Rio Paraná e apresenta altitudes que variam entre 100 e 400 metros

com elevações de escarpas com grandes inclinações, e vales que se abrem para oeste e para o norte, originando a rede de drenagem natural.

Além dos rios que fazem limites com o Parque, rios Uruguai, Turvo e Parizinho, este é cortado, transversalmente, pelos "lajeados" Mairoso e Calistro, que nascem fora da área do Parque e recebem vários tributários menores, todos de grande importância na formação da rede hidrográfica local. Existem ainda muitos arroios que nascem nas elevações e deságuam diretamente no Rio Uruguai, bem como um grande número de pequenas lagoas.

O solo é argiloso, pobre em quartzo, rico em ferro e manganês, cor vermelho escuro, com pouca profundidade média, drenagem rápida e muito suscetível à erosão.

O clima, corresponde a Subtropical Temperado Úmido, com nevoeiros frequentes, índices médios anuais de precipitação pluviométrica de até 1900mm anuais e temperaturas com variação entre 6,6 e 37,4 em média.(dados obtidos do plano de manejo da unidade)

A área do Parque encontra-se coberta, em quase sua totalidade, pela Floresta Subtropical Latifoliada ou Floresta Latifoliada Decidual, também denominada "Mata Subtropical do Alto Uruguai".

Além da Floresta, ocorrem outras formações vegetais, em ambientes como: Banhados (em área de drenagem insuficiente ou nascentes de rios); Campestres(áreas onde os afloramentos de rochas basálticas impedem a formação de floresta, predominando a vegetação herbácea); Lajedo(afloramento basáltico à margem do Rio Uruguai, com vegetação herbácea e arbustiva, sujeito a inundações periódicas) e Formações Antrópicas (pequenas área com vassourais, capoeiras ou florestas secundárias, onde a floresta original sofreu ação humana).

Em trabalho de pesquisa, realizado por Brack e outros autores, publicado em 1985, com o título, "Levantamento Florístico do Parque Estadual

do Turvo", foram encontradas, nestas cinco diferentes formações, 772 espécies vegetais.

Em levantamento florístico e fitos sociológico dos componentes arbóreo e arbustivo realizado por técnicos do DRNR em uma área da floresta na estrada do Porto Garcia, foram amostrados 856 indivíduos, para aquela área: 88 espécies, 69 gêneros e 37 famílias;

Densidade de 546,5 árvores/há., no componente arbóreo, e 4499,25 indivíduos/há, no componente arbustivo.

Espécies arbóreas mais importantes índice de valor de importância cincho, canela, canjerana.

Espécies dominantes: canela, grápia.

Árvores mortas: também demonstraram-se importantes na floresta, com alto índice de valor de importância no abrigo de espécies rasteiras.

Quanto à distribuição vertical, foram identificados três estratos assim caracterizados:

Um estrato arbóreo superior ou cobertura, formado por árvores com alturas médias de 20m, com indivíduos emergentes chegando a 30m, em sua maioria espécies decíduais (que perdem as folhas no inverno), como a grápia, canjerana, canafístola, cedro louro.

Um estrato arbóreo médio, entre 10m e 20m de altura, denso e com muitas espécies perenifolias (que não perdem as folhas), tais como: gerivá carne de vaca, camboatá branco, canela.

Um estrato arbóreo/arbustivo ou sub bosque, formado por árvores arvoretas e arbustos, caracteriza-se pela presença significativa de cincho, urtigão, ingá, pau de ervilha, laranjeira do mato, são comuns os cipós, trepadeiras e as epífitas, mas o sub bosque só se torna fechado nas clareiras, onde crescem, principalmente, bambus.

Existem ainda, junto ao solo da floresta, um estrato herbáceo, formado principalmente por ervas, rastejantes ou eretas como as gramíneas e as compostas

Com exceção dos períodos de chuva, os afloramentos de rocha que caracterizam os campestres, impedindo a formação de florestas, ficam quase totalmente recobertos por líquens, musgos e ervas. Entre as ervas mais freqüentes encontra-se a petúnia e verbena. Também são comuns várias espécies de bromeliáceas, cactáceas, compostas e também de samambaias. Onde já existe formação de solo, ocorrem arbustos e arvoretas como: cocão, quaresmeira, guamirim e também espécies arbóreas como, açoita-cavalo, canela de veado, que neste ambiente não ultrapassam a 4 ou 5 metros de altura.

A formação rochosa às margens do Rio Uruguai, o lajedo, apresenta poucas espécies adaptadas às condições extremas: nas épocas de cheia quando o Rio transborda, e ficam meses expostas ao sol, nas épocas de seca aparecem ervas e também arbustos, como sarandi.

A bromeliácea de folhas grossas, curtas, com pontas espinhentas, precisa ser protegida, pois só existem em poucos locais às margens do Rio Uruguai, correndo o risco de desaparecer. É uma espécie endêmica, em extinção, e serve como refugio para ninhos de varias aves dentre elas a saíra de sete cores.

O Parque Estadual do Turvo representa hoje um dos últimos refúgios, no Estado para espécies de grandes mamíferos como onças-pintadas(*Panthera onça*) e antas(*Tapirus terrestris*).

Em levantamento realizado por técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado, desde 1977, foi encontrado no Parque um total de 48 espécies de mamíferos, pertencentes a 20 famílias.

Entre os grandes mamíferos foram encontrados, entre outros: anta, mão-pelada, bugio, mico, porco- queixada, porco- cateto, veado- pardo, veado- virá, tamanduá- mirim, cutia.

Encontramos ainda, 5 espécies de felinos: onça- parda, jaguatirica, gato-maracajá, gato- mourisco, onça- pintada.

Entre os pequenos mamíferos podem ser citados: morcego, tapiti, serelepe, tatu- galinha.

A área do parque é igualmente importante para a preservação de muitas espécies de aves, sendo algumas raras e em via de extinção, como: jacutinga, guaxe ou gralha- argentina, uru, pica- pau- rei, araçari- banana.

Constam também, de acordo com o Gestor da Unidade de Conservação, aproximadamente 218 espécies de aves (39% das espécies de aves citadas para o Estado), sendo que duas espécies estavam sendo citadas como extintas para o Estado: rola-azul e siriri-social.

São ainda citados para o Parque entre outros: Repteis-lagarto, Serpentes: jararaca, jararacussu, coral- verdadeira, cotiara.

Entre os anfíbios citamos: rã- chorona, sapo- boi, sapo-ferreiro .

Todos estes dados foram obtidos no Plano de Manejo do Parque Estadual do Turvo.

É notável, também, a diversidade de borboletas e de outros insetos, aranhas e micro-organismos.

Além da beleza natural de todos os ambientes que compõe o Parque, incluindo as várias quedas d'água de grande valor paisagístico, este se notabiliza por conter em seus limites com a Argentina o Salto do Yucumã . Este Salto constitui-se em local de rara beleza cênica, onde o Rio Uruguai descarrega todo o volume de suas águas em uma fenda longitudinal com aproximadamente 1800 metros de extensão, com quedas de 12 à 15m de altura. O canal onde as águas se precipitam possui uma largura média de 30m e uma profundidade estimada em torno de 90 à 120m. Visto da margem brasileira, mais baixa, o Salto apresenta-se como um degrau basáltico, coberto por uma cortina de águas brancas e ruidosas.

Em 1974, quando foi criada a Reserva Florestal Estadual do Turvo, a Região do Alto Uruguai era muito pouco habitada, estando ainda recoberta por grandes extensões da floresta das bacias dos Rios Uruguai e Paraná. A evolução da ocupação humana na Região caracterizou-se, no início, pela busca do lucro rápido, proveniente do extrativismo da madeira. Para tanto a floresta foi sendo explorada e devastada.

Sem que houvesse a reposição das espécies nobres abatidas, a floresta foi deixando de representar fonte de lucro e, gradativamente, foi cedendo seu lugar para atividades agrícolas. Com o passar do tempo a Região do Alto Uruguai transformou-se em Região Celeiro do Estado e, nas últimas décadas, expandiram-se mais rapidamente suas fronteiras agrícolas, com as monoculturas de soja e trigo. Atualmente as plantações agrícolas substituíram a antiga floresta, dela só restando diminutos e raros fragmentos entre as lavouras, insuficientes para manter as inter-relações originais.

Neste contexto, o Parque Estadual do Turvo cresceu em importância, pois representa hoje o único remanescente, representativo e preservado, dos ecossistemas naturais da região.

Desde a sua criação como Reserva Florestal, esta área sempre esteve sob a jurisdição da Secretaria da Agricultura. O seu manejo, inicialmente, visou apenas a preservação, mantendo um serviço de vigilância permanente. Graça a este, apesar da perda de área (146,1há), ocorrida em 1965, foi mantida livre e hoje está com sua situação legal regular e definida, sem problemas fundiários.

Desde 1954, quando deixou de ser uma Reserva Florestal e passou a categoria de manejo Parque, cumpre com seu objetivo de oferecer local para visitação pública. Nesta época era permitida a visitação em uma área de praia, nas margens do Rio Uruguai, denominada Porto Garcia. Em 1983 a abertura de uma estrada com 14,8km de extensão, ligando a periferia do Parque ao Salto do Yucumã, tornou possível o acesso do público visitante a este local atrativo. Foi então instalada uma área de visitação, com algumas

churrasqueiras, mesas e bancos rústicos, em uma clareira de 2há, aberta no final da estrada.

Na década de 70, foi também montada uma infra- estrutura mínima para atender os objetivos de preservação, bem como de pesquisa, com a construção da sede administrativa, de residências, de postos de vigilância e de alojamento e com aquisição de equipamentos e veículos. Nesta ocasião o Parque contava com 15 funcionários.

Em 1976, foi feito o mapeamento do Parque e em 1980 publicado o seu Plano de Manejo.

No final da década de 80, a prefeitura de Tenente Portela, através do convênio com a Secretaria da Agricultura, melhorou a infra- estrutura oferecida na área de visitação, construindo sanitários e quiosques com churrasqueiras mesas e pias.

Em 1988, foi apresentado no Congresso Federal Estadual de Nova Prata, RS, por Renata Bulhões, estagiária do Departamento de Pesquisas, o trabalho "Levantamento da Situação atual do Parque Florestal Estadual do Turvo e Sugestões ao Plano de Manejo". Nesta análise concluiu haver falta de pessoal qualificado, tanto para a fiscalização, como para o atendimento ao público, salários muito baixos, residências e instalações precárias e sem manutenção, falta de sinalização, inexistência de treinamento e de coordenação de pesquisa e falta de um programa de interpretação para o visitante, com centro de interpretação e trilhas.

Buscando mudar esta situação em 1994, a equipe técnica da DUC- Divisão de Unidade de Conservação, responsável pela administração do Parque, esteve revisando o Plano de Manejo como um todo e elaborou um "Plano de Ação Emergencial para a Visitação no Parque Florestal Estadual do Turvo". Este plano tem como objetivo básico transformar o Parque num instrumento ativo no desenvolvimento da Região, e também na recuperação de seu ambiente, hoje um exemplo de devastação e desequilíbrio. Foi apresentado para a comunidade em 26 de abril do corrente ano e poderá ser

posto em prática através do convênio entre a Secretaria da Agricultura e a prefeitura de Derrubadas.

O uso público do Parque Estadual do Turvo esta restrito , atualmente, à área do Salto do Yucumã. Esta área de visitação compreende um local de recepção, junto ao pórtico de entrada; uma estrada que atravessa o interior da floresta, ao longo de 14,8km; uma área de recreação, com cerca de 2há, formada Por uma clareira no final da estrada; um caminho com cerca de 600m de extensão que leva ao Rio Uruguai, e uma larga extensão rochosa, o lajedo, entre a beira da floresta e a margem do Rio, ao longo do Salto do Yucumã.

Na ausência de um programa de Uso Público, que compreende a execução de programas interpretativos e de educação ambiental para a contemplação do Salto do Yucumã. Os visitantes não têm oportunidade para aprender sobre o significado do Parque. Não percebem que o Parque é um local especial, onde o homem é apenas "um visitante", que devem seguir normas de comportamento para não perturbar a natureza, que ali, é a mais importante.

Um programa de uso público para o Parque deverá ser elaborado de acordo com as características de seus usuários. Para que estas se tornem conhecidas, foi solicitado o preenchimento de um questionário:

A análise de 1247 questionários, respondidos entre os meses de dezembro de 1993 e maio de 1994, demonstrou que:

A maioria dos visitantes era de nacionalidade brasileira (89,7%) e argentina (8,34%), havendo também visitantes de outros países como Alemanha, Estados Unidos, França, Itália e Espanha;

Dos brasileiros 88,4%, eram moradores do Estado do Rio Grande do Sul, sendo, uma Terça parte da própria Região.

Com a relação a idade, 72,44% destes visitantes possuíam menos de 40 anos, estando 16,3% na faixa entre 21 e 30 anos e 17, 48% entre 31 e 40; apenas 6% possuíam mais de 60anos.

Na faixa etária mais frequente, entre 31 e 40 anos, 14,89% possuíam apenas o primeiro grau escolar, 19,51% possuíam o ensino médio.

Além da beleza natural de todos os ambientes que compõem o Parque do Turvo, este se notabiliza por conter, no Rio Uruguai, em seus limites com a Argentina, o Salto do Yucumã.

Este Salto constitui-se em local de rara beleza cênica, onde o Uruguai descarrega todo o volume de suas águas em uma fenda longitudinal com aproximadamente 1800 metros de extensão, com quedas de 12 à 15 metros de altura.

O canal onde as águas se precipitam possui uma largura média de 30 metros e uma profundidade estimada em torno de 90 à 120 metros.

Visto da margem brasileira, mais baixa, o Salto apresenta-se como um degrau basáltico, coberto por uma cortina de águas brancas e ruidosas.

Para se observar a beleza do Salto do Yucumã, necessita-se chegar pelo lado brasileiro, mais precisamente pelo Município de Derrubadas.

O uso público do Salto está restrito, atualmente, a área do Salto. Esta área de visitação compreende um local de recepção, junto ao pórtico de entrada, uma estrada que atravessa o interior da floresta, ao longo de 14 Km, uma área de recreação com cerca de 2 hectares, formada por uma clareira no final da estrada, um caminho com cerca de 600 metros de extensão que leva ao Rio Uruguai e uma larga extensão rochosa, o lajedo, entre a beira da floresta e a margem do rio, ao longo do Salto do Yucumã.

O Salto do Yucumã é um verdadeiro paraíso ecológico que merece ser visitado e admirado por todos.

O Parque é um lugar especial, onde o homem é apenas um visitante que deve seguir normas de comportamento para não perturbar a natureza que ali é a mais importante. Ali, o homem deve defender a natureza, não com palavras, mas através de seus atos.

O Parque representa hoje o único remanescente, representativo e preservado, dos ecossistemas naturais da região.

O Salto do Yucumã, o maior Salto longitudinal do mundo te espera, de Quarta-feira à Domingo, das 8:30 às 17:00 horas.

Venha desfrutar desta beleza ímpar, conviver em meio à natureza, respirar o ar puro das matas virgens, realizando assim um verdadeiro Turismo Ecológico.

Existem no local água potável, churrasqueiras cobertas e ao ar livre e área de estacionamento.

Devido a grande importância do Parque do Turvo para o município foi neste propósito a busca por um projeto de educação ambiental junto a polícia militar ambiental, para despertar na população principalmente nas crianças a importância e a riqueza que está localizada em no município.

O Patrulheiro Ambiental Mirim teve início em 2004 e é o maior projeto de educação ambiental não formal desenvolvido pelo Comando Ambiental da Polícia Militar (CABM) em todo o Estado. É dirigido a alunos de 9 a 12 anos das redes pública e privada de ensino. No período da Operação Golfinho, o projeto envolve crianças de 7 a 14 anos.

O principal objetivo é orientar as crianças para a adoção de hábitos e atitudes que ajudem a proteger a natureza. Nos encontros de 20 horas-aulas, policiais militares especializados em educação ambiental trabalham conteúdos sobre fauna, flora, água, solo, poluição e resíduos sólidos. Há momentos lúdicos e atividades práticas com visitas a locais como horto florestal, parque zoológico, estação de tratamento de esgoto e usina de reciclagem de lixo. Além de ensinar a cuidar da natureza, o projeto passa às crianças noções de cidadania, civismo, solidariedade e união.

Ao final do curso, é realizada a solenidade de formatura em um momento festivo com a comunidade escolar, familiares e autoridades, onde as crianças recebem o Certificado de Patrulheiro Ambiental Mirim. Depois, os Patrulheiros Mirins têm a oportunidade de participar de diversas atividades e

eventos, como a Semana Estadual do Meio Ambiente e Semana Interamericana da Água.

O Patrulheiro Ambiental Mirim atua como agente multiplicador das ações em benefício da conservação dos recursos naturais ou da recuperação do que já foi degradado, formando uma rede de proteção ambiental ao sensibilizar a sociedade, a partir da sua realidade local.

Dessa forma, o programa de educação ambiental não formal do CABM se constitui em um importante instrumento de gestão, que busca mobilizar a população para atitudes preventivas com o meio ambiente.

A educação ambiental se tornou hoje uma ferramenta indispensável no combate a destruição do meio ambiente no qual todos nós estão inseridos. Professores e alunos tornam-se os principais agentes de transformação e conservação ambiental.

Nas escolas vemos cada vez mais a preocupação de conscientizar os alunos sobre o seu papel em relação ao futuro. Com metodologias simples professores estão conseguindo despertar os alunos para realidade e os tornando capazes de não só preservar para o agora como também para o futuro das gerações que ainda estão por vir.

Cabe não só as escolas, mas a todos os cidadãos prestarmos bastante atenção no que estamos transformando o mundo em que vivemos, ainda há tempo de mudar mas para isso devemos mudar nossas atitudes e pensamentos, atitudes simples com um só fechar de torneiras contribuem e muito para preservação dos nossos recursos naturais foi por isso que a secretaria municipal do turismo também buscou fazer a sua parte em prol do ambiente, buscamos um projeto de nível estadual para reforçar a educação ambiental em nosso município, o projeto patrulheiro ambiental mirim.(POLICIA MILITAR).disponível em; [www.brigadamilitar .rs.gov.br](http://www.brigadamilitar.rs.gov.br), acessado em 01 de outubro de 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A secretaria de turismo em parceria desenvolveu o projeto com a polícia militar ambiental, para conscientização tanto da população quanto das inúmeras pessoas que visitam o município.



Figura 1 – Participação na Feira dos Produtos da Terra. Derrubadas – RS, março de 2013.

O Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim teve início no município em Derrubadas em março de 2012, sendo que duas turmas foram formadas, observamos notavelmente o avanço que o projeto desenvolvido propiciou no município em relação a educação ambiental, na comunidade, na região e também nos visitantes que passam no município, pois nosso município recebe diariamente um número grande de visitantes que vem ate o parque estadual do turvo para a visita no salto Yucumã.

As crianças participantes (9 a 13 anos) tiveram as mais variadas aulas sobre conteúdos da educação ambiental, as aulas teóricas são ministradas pela policial Raquel com temas relevantes como fauna flora, desmatamento, poluição onde a mesma de forma dinâmica enfatiza problemas que acontecem diariamente que são prejudiciais ao meio em que vivemos, através de vídeos e debates os alunos discutiam o assunto e pesquisavam a respeito do mesmo,

questionando, elaborando sínteses, expondo seus trabalhos, divulgando em jornais, informações a respeito de problemas ambientais e sugestões de mudanças de hábitos diários, para amenizar o desperdício dos recursos e para assim conscientizar a si e a toda a população .

O encontro acontece uma vez por semana durante quatro horas, as aulas práticas disponibilizadas pelo projeto são bem variadas:

- Visita ao parque estadual do Turvo : Nesta visita os alunos tem o contato direto com o parque, através de visita guiada por um guarda parque o qual vai explicando sobre a mata e as diversidades oferecidas por ela é uma interação entre os alunos e a floresta, as crianças demonstraram curiosidades sobre as varias espécies de árvores e vegetações existentes, fazendo questionamentos sobre a preservação e a importância do parque o contato direto proporcionado despertou a curiosidade e o interesse das crianças levando-as sempre ao questionamento demonstrando assim a falta de conhecimento das mesmas sobre a riqueza existente no município.

- Visitas a CORSAN para a observação do tratamento da água que chega ate as nossas casas e o porque a água sofre o grande processo de tratamento, visitas guiadas ate uma mini hidrelétrica para ver a utilidade da água fonte de energia, nesta visita as crianças observaram e questionaram sobre como é feito todo o processo de tratamento da água que chega ate as residências a sua utilização, orientação do desperdício da água e da sua importância para toda a humanidade, vários questionamentos foram feitos em ralação, receberam copinhos de água para consumo demonstraram grande satisfação em aprender as noções básicas sobre a grande importância da água.

- Observação da fauna do Parque Estadual do Turvo através do museu de bichos empalhados, bem como visualização na mata, esta pratica foi muito bem aceita pelas crianças foi notável o grande aprendizado que tiveram observando animais existentes no parque que muitas delas não tinham conhecimento, participação em palestras com biólogos abordando a importância da natureza bem como do Parque Estadual do Turvo, o contato proporcionou vários questionamentos sobre os animais e sua preservação e

importância para o arque despertando vários assuntos relacionados como agrotóxicos, caças , pesca,as crianças demonstraram grande preocupação com estes fatores pois com freqüência são abordados caçadores e pescadores no interior do parque, isso fez com elas percebessem a grande importância da multiplicação do aprendizado que elas devem repassar para começar a despertar na população uma educação ambiental voltada para o parque e arredores

“A gente só preserva aquilo que conhece” inspirados nesta frase é que desenvolvemos o projeto, nossa população e principalmente as crianças não tinham conhecimento de tão grande riqueza que está no parque estadual do turvo, na sua grande maioria elegem somente o Salto Yucumã importante, esquecendo assim a biodiversidade oferecida pela floresta, partindo deste contexto é que despertamos em todos a importância do todo o conjunto existente parque estadual do Turvo e Salto Yucumã.

Com a execução do projeto em no município percebemos que se teve um olhar mais atento tanto da nossa população quanto das autoridades e dos municípios vizinhos, foi um despertar para Derrubadas na área de conhecimento ambiental e de educação ambiental.

Nossa população acompanhou atentamente todas as atividades desenvolvidas pelo grupo de patrulheiros, participações em desfile, viagens, recolhimento de lixos nas ruas da cidade principalmente na praça central, no caminho que da entrada ao parque do turvo, a divulgação do projeto e atividades em meios de comunicação local e regional.

Devido a todos esse fatores desenvolvidos na comunidade podemos perceber que através deste projeto se teve uma notória mudança no que diz respeito da educação ambiental, pequenos atos que diariamente eram percebidos na cidade começaram a ter mudanças citarei alguns aqui que ate parecem ser insignificantes mas para nós que estamos em constante construção sobre a consciência que todos devem ter em relação ao cuidado do ambiente em que vivemos são muito significativos .Diariamente na praça da cidade eram recolhidos uma grande quantidade de lixo, as pessoas simplesmente jogavam o lixo pela praça, pessoas de idade crianças e jovens, e

constantemente as crianças do projeto faziam a coleta e deixavam este lixo em exposição durante o dia ,e faziam a divulgação do local aonde ele foi coletado, a praça, as pessoas passavam e viam a quantidade de lixo que era recolhido. Hoje podemos dizer que não esta 100% mas melhorou uns 80% sobre ter o habito de jogar o lixo na lixeira, a praça esta mais limpa e agradável, então com essas pequenas mobilizações e ações conseguimos mudar um pouco o habito da nossa população e temos as crianças do projeto que estão em constante vigilância e recomendam a todos o uso da lixeira.

Outro despertar importante realizado pelo projeto foi com os professores do município, o parque do turvo oferece um alto potencial educativo em termos de recursos naturais, pouco explorados pala comunidade local,a comunidade não apresenta nenhum vínculo ou qualquer identificação com o parque, incluindo-se neste grupo o conjunto de escolas e professores, uma grande parcela não estão qualificados e lhe falta a percepção para utilizar os recursos que temos para o envolvimento com a questão ambiental, veem o parque como um espaço de entretenimento e não como uma possibilidade de contato e respeito com uma área de conservação. Contudo o projeto despertou nos educadores algo mais, através da secretaria fizemos um cronograma a pedido dos professores para visitaçao do parque para aprender sobre o mesmo através de contato direto com trilhas animais etc, em parceria com o gestor proporcionamos o contato dos professores e alunos com o parque através de passeio e conversa dialogada, executando com êxito a frase conhecer para preservar, e percebemos o encantamento das crianças e jovens em saber mais sobre o parque que é nosso e esta tão perto com tanta riqueza para oferecer e preservar, abrindo portas assim para as escolas da região, proporcionado uma disseminação de conhecimentos em relação a educação ambiental.Por isso da grande importância do projeto este deve proporcionar nos professores uma percepção da importância do parque, vinculando assim em seus conteúdos e no currículo escolar a educação ambiental, as crianças são na verdade as disseminadoras de informações dentro das famílias, proporcionado um maior entendimento sobre o parque e sua importância e posteriormente seu estudo e sua preservação.



Figura 2 - Patrulheiros realizando a trilha de uma RPPN em Três Passos – RS, Março de 2013.

Detectou-se também a existência na região de uma articulação de municípios com o objetivo de implementar o projeto de Patrulheiro Ambiental Mirim, para dinamizar a educação ambiental que o mesmo proporciona, despertou assim através da divulgação das nossas ações em Derrubadas o interesse de se desenvolver em outros municípios uma verdadeira teia da educação ambiental, sem dúvida esse foi um dos propósitos do projeto, despertar conhecer e proteger.

O município através do grupo de Patrulheiros também despertou o interesse de todos os educadores ambientais da polícia ambiental do estado do Rs que em junho deste ano realizaram seu encontro de 3 dias, de estudos pesquisas e conhecimento do parque juntamente com os patrulheiros, foram feitas as trilhas em meio a mata estudos da vegetação da fauna existente, uma maratona de conhecimentos, tivemos a visita do Coronel da Polícia Ambiental do RS senhor Ângelo que veio conferir de perto os trabalhos realizados com o grupo e os patrulheiros.

Devido a este encontro o município foi sede do lançamento da Operação Piracema em outubro deste ano, em que na mesma oportunidade foi realizada a formatura do segundo grupo de patrulheiros ambientais do município um grande evento que reuniu as policias ambientais do RS, SC e missiones da Argentina, neste dia as crianças mais uma vez sentiram como é importante

cuidar do nosso ambiente, elas foram o centro das atenções e como é importante o trabalho e o aprendizado que elas realizam no município em prol da educação ambiental.

Outro grande reflexo importante e notável no município foi a diminuição de ocorrências de casos envolvendo adolescentes infratores, a grande maioria dos alunos que frequentam o projeto são de famílias totalmente desestruturadas e sujeitas a vulnerabilidade, por isso a nossa preocupação em resgatar e buscar estes pré adolescentes para o projeto valorizando em fim todo o círculo familiar, e foi de grande valia buscamos dados junto ao conselho tutelar e conseguimos diminuir muito os casos de envolvimento de pré adolescentes em ilicitudes diria que essa foi uma das grandes conquistas isso só mostra que a educação ambiental tem um grande papel social, trazendo as famílias para uma melhor valorização e entendimento do ambiente onde vive, aprendendo normas de convivência com o ambiente e fazendo um bem para bom andamento do círculo familiar, conseguimos resgatar famílias a participar de atividades voltadas ao meio ambiente e a fortalecer vínculos familiares, amenizando os conflitos com a sociedade, com certeza uma ótima ação.



Figura 3 - A beleza do Salto Yucumã.-Derrubadas-RS, Fevereiro de 2013.

Devido a todos estes fatores terá continuidade sempre o projeto em parceria com a polícia militar pois será semeado o despertar da educação

ambiental, para olhos de muitos tais ações parecem insignificantes para os educadores ambientais é aí que começa, através de pequenos gestos surge o despertar para grandes resultados para o futuro, o objetivo da educação ambiental é expandir a aquisição de conhecimentos pelas crianças, por isso o método educacional usado deve ser consistente para que elas adquiram o conhecimento, pois precisam entender e aprender aquilo que lhes é ensinado e acima de tudo disseminar o aprendizado.

A educação ambiental, sendo educação, deve fazer parte de um processo formativo e não informativo e será efetiva quando cumprir o papel de conscientização do indivíduo ajudando-o na aquisição da sua cidadania.

Devido a importância o Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim desenvolvido no município de Derrubadas está atendendo a todos os aspectos formativos no desenvolvimento do homem e o seu relacionamento com o ambiente.

5 CONCLUSÃO

O principal objetivo foi sensibilizar o público para adoção de um comportamento preventivo, a partir da sua realidade social e do seu habitat, onde pudessem praticar atitudes que contribuíssem para o desenvolvimento de ações de preservação do meio ambiente, contribuindo assim para uma melhoria da qualidade de vida da sociedade derrubadense, pelos resultados pode-se concluir que gradativamente a população aderiu a um comportamento de preservação do ambiente onde estão convivendo.

As ações realizadas durante o projeto foram de grande importância pois despertou em toda a comunidade o anseio de conhecer e preservar o Parque Estadual do Turvo uma das riquezas do município de Derrubadas, fazendo com que a população em geral se envolvesse em todas as atividades propostas despertando o conhecimento e a busca em conhecer o município, a comunidade mostrou um grande interesse em ver e participar das atividades do projeto exaltando o mesmo.

O projeto patrulheiro ambiental mirim despertou várias atividades em prol do meio ambiente em todas as escolas valorizando as crianças envolvidas e o conhecimento adquirido por elas, o projeto é um sucesso no município, bem aceito pela população.

Portanto a execução do projeto no município é de extrema importância ele visa cada vez mais a interação entre a população e o meio natural existente fazendo com que ambos se relacionem de forma harmoniosa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. Coleção e teses. Letras contemporâneas. Ilha de Santa Catarina: 1994. 141p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1983. 79p. 11ed.

GADOTTI, Moacir, **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental Na Educação**. Campinas, Sp: Papyrus, 1995 (coleção magistério : formação e trabalho pedagógico)

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LENIN, Vladimir Ilyich. **Os cadernos sobre a dialética de Hegel**. Lisboa Minerva, 1975.

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO TURVO Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Secretaria do Meio Ambiente Departamento de Florestas e Áreas Protegidas - Secretaria da Agricultura e Abastecimento Programa -RS Rural, Porto Alegre ,2005.

POLÍCIA MILITAR. Disponível em: www.brigadamilitar.rs.gov.br, acessado em 01 de outubro de 2013. PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS. Disponível em:

www.derrubadas-rs.com.br/turvo.htm, acessado em 01 de outubro de 2013.

VESENTINI, Jose Willian, **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto, 1992.